

O ESPECTRO

SEMANARIO POLITICO

A BANCARROTA

Portugal está á beira d'um abysmo! E porque se abysma Portugal? Porque se abre ante elle esse golpho profundo, medonho, horrendo, que se chama **BANCARROTA!**

Porque se cava a seus pés esse **monturo abjecto, INFAME**, que se diz GOVERNO PROGRESSISTA!

Porque é todo esse cortejo proximo da DESGRAÇA? Porque é todo esse horror da **FOME**? Porque é todo esse espectaculo de IGNOMINIA de um povo, que foi outr'ora **grande, activo, rico, forte, poderoso, respeitavel e digno**? Porque é toda essa vergonha da vida, que se extingue; toda essa deshonra da morte, que se approxima do velho extenuado de forças, abatido e humilhado, deshonrado e perdido; do velho, que o mundo conhece e admira por este nome grandioso e eloquente — PORTUGAL? Sabeis porque é inevitavel a FALLENCIA FRAUDULENTA DO THESOURO? Sabeis porque é infallivel a QUEBRA DESHONRADA DA NAÇÃO?

Porque se **PROSTITUIRAM** duas grandes virtudes; porque se **corromperam** dois grandes sentimentos; porque se ANNIQUILARAM dois grandes principios, que são a base das sociedades, e a força das nações!

E esses principios grandes, esses sentimentos generosos, essas virtudes sublimes, que nobilitavam o cidadão, definiam-se n'estas duas palavras — HONRA E PATRIA!

Pois estes dois termos d'uma tão elevada comprehensão philosophica foram trocados VERGONHOSAMENTE por duas palavras que valem por dois grandes crimes!

Substituiu-se a honra pela FRAUDE, e a patria pelo EGOISMO; e essas são as duas syrtes, entre as quaes se debate n'uma lucta de morte a campanha, innocente da ignorancia ou de maldade dos pilotos que levaram a fragil nau do Estado a este abysmo!

HONRA! que vale a honra n'um paiz onde se ostenta com orgulho a pratica do CRIME PUBLICO?

N'um paiz onde o ESTADISTA, com raras excepções, é **bandoleiro**? N'um paiz, onde não ha **vergonha**, nem **brio**, nem **dignidade**?

N'um paiz onde todos os poderes são irrespon-

saveis, e onde essa irresponsabilidade cobre as maiores **torpezas**, as maiores **infamias**, os **roubos** mais descarados dos mais ALTOS MAGISTRADOS da nação?

HONRA! Será honra converter-se um PROFESSOR POBRE como o sr. MARIANNO DE CARVALHO, n'um MINISTRO RICO?

Será honra o transformar-se um PLEBEU miseravel como o sr. JOSÉ LUCIANO DE CASTRO n'um PRESIDENTE de CONSELHO DE MINISTROS?

Será honra o conservar-se a gerir a pasta das obras publicas um homem que como o sr. EMYGIDIO NAVARRO, é ACCUSADO pela OPINIÃO PUBLICA como **delapidador**?

Será honra a metamorphose dos homens publicos, que entram na vida publica sem FORTUNA, e que depois ostentam a MAGNIFICENCIA DE PALACIOS E DE QUINTAS, DE CARRUAGENS, DE THEATROS, DE FUNCÇÕES, DE BANQUETES, dizendo por este meio ao mundo que foram e são **ladrões**?

Quasi todos os nossos homens publicos são directores de companhias.

Como substituem elles os cargos, que deviam caber aos grandes capitalistas?

De duas, uma. Se são POBRES e occupam o logar dos RICOS, estão ALUGADOS ou VENDIDOS á **corrupção**.

Se effectivamente são millionarios, tendo sido antes FAMINTOS, é porque exerceram as leis do **roubo!**

E fallam em HONRA os que estão em permanente exposiçãõ de suas **torpezas!**

HONRA nos actuaes MINISTROS!!! Não; não pode haver.

Os MINISTROS são a antithese da HONRA, porque os MINISTROS **roubam** o paiz, porque os MINISTROS **roubam** a corõa conservando o REI COACTO, porque os MINISTROS **roubam** a nação, e **roubam-na** em suas LIBERDADES, em seus DIREITOS, em seus HAVERES! E' por isso que a nossa guerra é contra os **bandidos** do POVO e da NAÇÃO.

Que o povo veja a que estado chegou a falta de PROBIDADE POLITICA, e eis a razão porque os ministros fazem RELATORIOS FALSAS, ORÇAMENTOS FALSOS, COTAÇÕES DE FUNDOS PORTUGUEZES FALSAS.

E o que é isto senão a QUEBRA? a QUEBRA FRAUDULENTA do ESTADO, A BANCARROTA?

Pois será possível o paiz resistir a este embate de opinião? a este choque monetario, que arrasa o nosso thesouro?

Poderá viver uma nação que paga **DIVIDAS ANTIGAS**, com outras **DIVIDAS NOVAS**? uma nação que se sustenta com o **calote**, e que tem a sua **DIVIDA FLUCTUANTE** a augmentar consideravelmente?

Está pois evidente a **BANCARROTA** se o povo não **expulsar** dos conselhos da corôa essa **corja** que quer arrastar o **PAIZ** e o **REI** para a **SEPULTURA!**

O PALACIO CASTELLO-MELHOR-FOZ

Não abrimos mão d' este assumpto, logo á primeira. Se o extranho caso não fosse directamente com o **fidalgão** Marquez da Foz, esse **bom homem Ricardo...** do governo progressista.

E preciso rasgar a mascara, em publico e raso, a todos os arlequins da patuscada ignobil dos nossos tempos, d'estes que são só da gente gritar:— **guarda de baixo, ó gentes, que lá vem a quadrilha!**...

Pois fique-se sabendo mais, como annotação ao nosso artigo do penultimo numero,—**Uma grandissima pouca vergonha**,—que na vergonhosa negociata da compra do palacio Castello Melhor, á Avenida, um dos primeiros **implicados** foi o sr. Dr. Caetano de Campos Andrade.

E sabem como?

D'uma maneira muito **simples** e muito **engenhosa...**

Admirem,—**devagarinho...**

O sr. Dr. Andrade é **curador dos orphãos** na 5.^a vara;

O sr. Dr. Andrade é **advogado da menor**, ex-proprietario do palacio;

O sr. Dr. Andrade é **tutor da mesma menor**, nomeado pelo conselho de familia;

Finalmente o sr. Dr. Andrade é **advogado da companhia do Norte!!!**

Agora,—a **egrejinha**:

Era preciso que a Companhia do Norte expropriasse por utilidade publica o palacio á Avenida, para depois o sr. Marquez da Foz o **adquirir** (por **utilidade publica**, é claro), visto que a Companhia não o queria para nada.

O advogado da Companhia (Dr. Andrade), requereu a expropriação, por parte da Companhia.

Sobre ella foi ouvido o **tutor da menor** (Dr. Andrade), que concordou com a expropriação, por parte da sua tutelada.

Este **tutor** respondeu pela bocca do seu advogado, e advogado da menor (Dr. Andrade), que, como já se disse, concordou.

Ouvido o **curador dos orphãos** (dr. Andrade), tambem concordou, visto que os outros **doutores Andrades**, já tinham **todos** concordado na expropriação!!!

Perceberam?

E' facilimo,—o negocio foi feito entre um só homem, que é ao mesmo tempo:

—advogado da companhia expropriadora;

—tutor da menor proprietaria do palacio;

—advogado da mesma menor; e

—curador dos orphãos, no tribunal!

Tudo,—por junto...

E está claro, que o sr. Foz (Marquez), que é a Companhia do Norte em pessoa, havia de arranjar por **boas maneiras**, para as estações competentes **CONCORDAREM**.

E tudo **concordou...**

Ora, pois...

Mas agora, ouçam ainda o **MELHOR DA FESTA**.

Sabem por quanto sahiu o palacio Castello Melhor, e terrenos annexos ao sr. Marquez da Foz, —**por utilidade publica?**

A pouco mais de **nove mil réis** o metro quadrado!!!!

Agora saiba-se que por aquelles sitios se tem vendido terreno a **VINTE MIL RÉIS** o metro quadrado,—e sem palacios, nem nada: só terra!!

Então? Hein? O sr. Foz (Marquez) e o sr. Andrade (advogado de uma e outra parte) não sabem fazer bons negocios,—por **utilidade publica?**

Comprar terrenos magnificos, em plena Avenida, no melhor local, com um magnifico palacio construido, jardins, etc.,—tudo a **NOVE MIL RÉIS O METRO QUADRADO**, é um negocio de arromba.

De mão cheia...

Mas, ainda temos mais umas **COISINHAS** a dizer.

Virão depois...

A DOENÇA DO REI

Vae tomando uma seriissima gravidade, o estado de saude de el-rei.

Não nos illudamos.

El-rei está mal.

El-rei está peor do que se suppõe.

E é tal o seu mau estado de saude physica, e a decadencia mesmo do seu espirito, que sabemos positivamente ter-lhe sido prohibida a leitura dos jornaes que atacam o actual governo, e mais sabemos que um ministro da corôa já conseguiu que fossem interceptados todos os jornaes, quer regeneradores, quer republicanos, que chegarem ao paço.

De fórma que Sua Magestade actualmente não passa pelos olhos senão os jornaes progressistas, e não toma portanto conhecimento dos clamores da opinião pelos echos dos jornaes opposicionistas.

Quer dizer:—o governo tem o rei **coacto!!!**

O governo especula com tudo:—com accordos vilissimos, com traficancias sem nome, e até com a doença d'el-rei!

Assombroso!

O ministerio progressista está realmente tão **podre**, que até os proprios deputados da maioria, se afastam ennojados do convivio d'elle.

Haja vista o proceder de Antonio Candido, Oliveira Martins, Antonio Ennes, Guerra Junqueiro e outros, que sendo os mais intelligentes do parti-

do, ainda não levantaram voz para defender os actos do actual governo.

Essa defeza tem andado pelas mãos inhabeis de deputados de segunda ordem progressista. Os de valor, encolhem-se...

Não! Que as responsabilidades são grandes, e não querem arrostar com ellas!

Emtanto é preciso dizel-o bem claramente:

O governo tem o rei coacto!

Lamentamos Sua Magestade, e lamentamos o paiz!

DOZE CONTOS DE REIS DE LUVAS

AS PATIFARIAS, AS CANALHICES
E AS CORRUPÇÕES NÃO TEM LIMITES

Diz-se que os principaes cambistas de Lisboa, offerceram **12 contos de réis á esposa de um dos actuaes ministros**, por ter conseguido o decreto que auctorisca a Santa Casa da Misericordia de Lisboa a aceitar por dois annos, o contracto que lhe foi proposto pelos mesmos cambistas!!

Que o povo veja em que mãos se acha entregue a **administração do paiz**, e chegará ao conhecimento de que os **ministros da corôa** não passam de simples **manequins** nas mãos dos **syndicateiros** e das **ministras**.

O *Espectro* desde já declara aos seus leitores que no caso de ser verdadeira esta patifaria, mencionará no proximo numero o nome da ministra que entrou para a galeria dos vendidos.

O LIVRO DE BROCQUAIN

Bocadinho de oiro dedicado a S. Magestade

—Publicou-se em França um livro de que é author o sr. Brocquain... Acerca d'este livro, diz o Rappel:—qualquer rei pode ser um tratante, um scelerado, mas com a condição de o ser em ponto grande... Os crimes dos reis, hão de ter alguma coisa de regio, que imponha assombro... Os trechos que deixámos citados bastam para Sua Magestade o sr. D. Luiz I, se convencer da necessidade de mandar comprar o livro de Brocquain.

Marianno de Carvalho,
ministro da fazenda.

×

—Qualquer rei pode ser um tratante!

—Qualquer rei pode ser um scelerado!

Real Senhor:

Vossa Magestade já mandou comprar o livro de Brocquain, como lhe indicou o seu **ministro da fazenda, Marianno Cyrillo de Carvalho?**

Ou não?

A OBSCENIDADE NO PODER

1.º CAPITULO

—«O actual governo podia ser até ha pouco apenas um attentado; hoje é uma obscenidade e uma grande vergonha!»—

Emygdio Navarro

Progresso 5 Novembro 1878

2.º CAPITULO

—«Desde que el-rei protege a ladroeira e delapidação como systema de governo, é natural que tambem lhe agradem a ladroeira, o vexame e a expoliação como systema de imposto.»—

Marianno de Carvalho

Diario Popular 28 fevereiro 1878

3.º CAPITULO

—«Ladrões não se encobrem de graça, e não se descobrem impunemente... E' porem de recear que dentro em pouco o paiz faça saber a Sua Magestade, que não está disposto a deixar-se arrancar a pelle para sustentar ladrões.»—

Emygdio Navarro

Progresso 16 Junho 1878

4.º CAPITULO

—«Se o rei accumula erros sobre erros, se não contente com os erros tambem commette culpas, se esquece os seus deveres para só attender os seus caprichos, se arrisca o decoro da primeira magistratura nacional, se o rei se emenda reina tranquillo, se não se emenda tem a sorte de Carlos X, de Luiz Filippe ou de D. Izabel de Bourbon.»—

Marianno de Carvalho

Diario Popular 19 Agosto 1878

5.º CAPITULO

—«Nós investimos com el-rei. E' isso verdade..... Mas el-rei investe contra todas as leis da moralidade.»—

Emygdio Navarro

Progresso 20 Junho 1878

6.º CAPITULO

—«Por isso, real senhor, o povo folga por vêr que o manto regio serve para tapar traficancias.»—

Marianno de Carvalho

Diario Popular 6 fevereiro 1878

7.º CAPITULO

—«Sois bem miseraveis realmente, que ainda vos conservaes nos conselhos da corôa, assim enterrados na lama da vossa ignominia e da vossa deshonra.»—

Emygdio Navarro

Progresso 6 setembro 1878

8.º CAPITULO

—«El-rei conspira contra os seus ministros legaes..... O soberano portuguez deixa que lhe arrastem a corôa por cavernas de ladrões e prostibulos de Messalinas.»—

Marianno de Carvalho

Diario Popular 8 Junho 1878

EPILOGO

— «El-rei felicita o seu povo pelas ladroeirias e delapidações, e está contentissimo com tudo isto.»—

Marianno de Carvalho
Emygdio Navarro.

MORALIDADE

Qual dos dois é mais pulha?

Resposta a esta redacção em carta fechada, até ao dia 6 proximo. Um premio a quem adivinhar...

Os ministros do actual governo sancionaram e approvaram todas as calumnias e todas as infamias, que os jornaes do partido progressista dirigiram a el-rei.

(Pillula dedicada a S. M.)

Diario Popular de 14 de Fevereiro de 1878:

— «Reunio hontem a assembléa geral do centro progressista, sendo secretarios, os srs..... e Henrique de Macedo (o homem da bofetada).

Fallaram os srs. Barros Gomes, Luciano de Castro e Navarro (do Banco Emissor, do Banco Hypothecario e do caneiro... das obras do porto de Lisboa.) Foram unanimemente dados votos de louvor ás redacções do Progresso e do Diario Popular.»—

Limpe-se S. M. a este guardanapo!

DESCONSIDERAÇÃO

Consta-nos que um dos correligionarios mais presentes e desinteressados do partido regenerador fôra desconsiderado.

É com a maior reserva que damos esta noticia e abstêmo-nos de fazer referencias a nomes pela razão de não sabermos se tem fundamento a desconsideração a que nos referimos.

Mas o que podemos afiançar aos nossos leitores, é que no caso de ser verdadeira a noticia, não deixaremos de verberar o procedimento d'aquelles que tem por costume nos partidos o fazerem desconsiderações, affastando-se por esta forma da linha de conducta seguida por Fontes Pereira de Mello e por outros chefes illustres.

CHARADAS POLITICAS

Para gaudio dos nossos leitores e do sr. presidente do conselho, José Luciano de Castro, abrimos esta secção, com a presente charada cuja decifração sua ex.^a achará com facilidade...

Primeira syllaba de lebre...
Primeira syllaba de traslado...
Segunda syllaba de doença...
Segunda syllaba de regulamento...
Terceira syllaba de familia...
Terceira syllaba de comidas...

CONCEITO

Necessidades de dinheiro, emprestimo realizado com assignaturas de accites em dois papeis, approximação do pagamento, falta de dinheiro e emfim cobrador vê desaparecerem guellas abaixo, os papeis sua garantia.

O total encontra-se na camara dos deputados.

Processo crime instaurado pelo ESPECTRO, contra o ministerio progressista actualmente no poder.

Anno da graça de mil oitocentos e oitenta e oito

Auctores

Os quatro milhões de habitantes do paiz.

Reus

Os sete phantasticos personagens que se sentam nas cadeiras do poder.

LIBELLO DE ACCUSAÇÃO

(Continuação)

71.º

P.—que o réu Marianno Cyrillo de Carvalho, sudario de torpezas nunca vistas, é amigo do deputado Centeno,—da sua grei.

72.º

P.—que com este CONFRADE, que tem fabrica de tabacos, e cujo escriptorio é á Magdalena, planeou a negociata gigante dos tabacos, em que ambos conseguiram um LUCRO FABULOSO!

73.º

P.—que o mesmo réu se associou PARTICULARMENTE com aquelle deputado, para,—*bras dessous, bras dessus*,—comerem o paiz escandalosamente, com essa tramaia, e por virtude da qual

74.º

P.—que immensos operarios, e pobres raparigas ficam á fome, no meio da miseria, e a braços com a fome.

75.º

P.—que a SOCIEDADE de que se trata, metta no bolso d'este réu CENTENARES DE CONTOS DE RÉIS, da maneira mais infame e mais desavergonhada.

76.º

P.—que este réu foi o CALUMNIADOR mais VIL e mais TORPE da familia real, que jámais pisou a nossa terra.

(Continua).